

Título: *Integração de Vértice e de Base em Cidades-Gêmeas: Uma Análise das Dinâmicas de Desenvolvimento em Guajará-Mirim*

Autores: 1. Rafael Estevão Marão Guimarães; 2. Natan de Oliveira Costa

Instituição: SEPOG – Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo do Estado de Rondônia

Palavras-Chave: Cidades-Gêmeas; Integração Fronteiriça; Planejamento Estratégico; Desenvolvimento Regional.

Resumo: O presente estudo analisa as dinâmicas de desenvolvimento de Guajará-Mirim sob a ótica da teoria de fronteiras de Fábio Régio Bento, contrastando os conceitos de "integração de vértice" (estatal) e "integração de base" (popular) com a realidade empírica observada por ocasião da Audiência Pública do Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável (PDES) realizada em Guajará-Mirim em julho de 2025. A metodologia adotada é qualitativa e comparativa, utilizando a tipologia que distingue cidades da faixa de fronteira, cidades-gêmeas e cidades conurbadas para examinar o discurso de diferentes atores do planejamento estratégico local. Os resultados demonstram que, embora Guajará-Mirim seja classificada como cidade-gêmea, a presença do Rio Mamoré impede sua classificação técnica como "conurbada", bloqueando o fluxo contínuo típico dessas áreas. A análise revela uma vigorosa "integração de base" fática, impulsionada pelo comércio e laços culturais transfronteiriços, que, no entanto, é limitada pela ausência de "integração de vértice", evidenciada pela falta de infraestrutura crítica, como a ponte binacional e rodovias adequadas. Conclui-se que o desenvolvimento da região depende da superação dessa lacuna estatal: a construção da ponte é identificada não apenas como obra logística, mas como o elo necessário para qualificar a integração espontânea existente, transformando a fronteira de uma barreira defensiva em um recurso estratégico de cooperação regional

Introdução: A fronteira, historicamente compreendida como espaço de separação e defesa da identidade nacional, vem adquirindo novas significações no contexto sul-americano contemporâneo, transmutando-se em um espaço de cooperação e integração. O presente estudo analisa as dinâmicas de desenvolvimento de Guajará-Mirim (RO) sob a ótica da teoria de fronteiras apresentada no Capítulo "*Cidades-Gêmeas e Conurbadas de Fronteira: Na vanguarda da Integração Regional*" de Fábio Régio Bento. O objetivo central é contrastar o conceito teórico de "cidades-gêmeas" e "integração de base" com a realidade empírica observada na audiência pública realizada em Guajará-Mirim dia 29 de julho de 2025, por ocasião do Plano de Desenvolvimento Estadual Sustentável (PDES) que busca orientar gestores públicos e consultores sobre o planejamento estratégico local.

Bento (2015) propõe que a integração fronteiriça ocorre em dois níveis: a "integração de vértice" (conduzida pelas cúpulas estatais) e a "integração de base" (realizada cotidianamente pelas populações). A análise busca compreender como Guajará-Mirim, classificada oficialmente como cidade-gêmea de Guayaramerín (Bolívia), vivencia essas dinâmicas. Parte-se da premissa de que, embora a integração de base seja um fenômeno fático e anterior à ação estatal, a ausência de infraestrutura adequada (como a ponte binacional e rodovias) — elementos da integração de vértice — limita o potencial de desenvolvimento regional e a consolidação de uma malha urbana contínua

Metodologia: Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, utilizando o método comparativo para relacionar a teoria fundamentada com dados documentais primários.

A base teórica fundamenta-se na tipologia de cidades de fronteira estabelecida por Bento (2015), que distingue: 1) Cidades da faixa de fronteira; 2) Cidades-gêmeas; e 3) Cidades conurbadas. A variável crítica para essa diferenciação é a presença de acidentes geográficos e a continuidade do fluxo urbano. Para a coleta de dados empíricos, utilizou-se a audiência pública do Plano Desenvolvimento Estadual Sustentável (PDES), realizada no dia 29 de julho de 2025, onde foram ouvidos atores locais para construção de diagnóstico e posterior elaboração do plano estratégico sustentável em Guajará-Mirim.

A análise procedeu-se em três etapas:

1. Categorização Teórica: Identificação dos critérios que definem Guajará-Mirim como "cidade-gêmea não conurbada" devido à barreira física do Rio Mamoré, conforme a lista oficial do Ministério da Integração Nacional citada pelo autor.

2. Mineração de Dados: A partir da coleta de informações na Audiência Pública, ficou evidente haver demandas por infraestrutura (ponte, aeroporto, estradas), bem como relatos de interação econômica e social espontânea com a Bolívia.

3. Triangulação: Cruzamento das categorias de "integração de base" (comércio, fluxo populacional) identificadas no discurso local com as limitações impostas pela falta de "integração de vértice" (políticas públicas e obras estatais). Buscou-se evidenciar como os atores locais (prefeitura, população etc.) percebem a fronteira: se como um limite defensivo ou como um recurso estratégico de desenvolvimento, alinhando-se ou distanciando-se da perspectiva constitucional brasileira de integração regional citada por Bento (2015).

Análise de Resultados: A análise dos documentos revela uma tensão dialética entre a classificação teórica e a realidade prática de Guajará-Mirim. Oficialmente, Bento classifica Guajará-Mirim e Guayaramerín como o par nº 22 de cidades-gêmeas, mas exclui a localidade da categoria de "cidades conurbadas" devido à separação pelo rio e a interrupção do fluxo contínuo. Os depoimentos obtidos na Audiência Pública corroboram essa exclusão técnica ao colocar a construção da

"ponte binacional" como uma demanda central e recorrente no discurso dos gestores. A ponte é vista não apenas como obra viária, mas como o elo necessário para transformar a interação binacional intermitente (balsa/barco) em um fluxo contínuo típico de conurbação, essencial para a logística de exportação para a Ásia via portos do Pacífico.

Observa-se, contudo, uma forte presença da "integração de base" descrita por Bento. O autor afirma que essa integração é fática, movida pela necessidade de sobrevivência e ocorre à revelia do Estado. Na Audiência Pública, isso se confirma nos relatos sobre o comércio local, onde a economia de Guajará-Mirim depende do consumidor boliviano e da venda de produtos da agricultura familiar (abacaxi, banana etc.). O discurso local reconhece que a interação cultural e econômica já existe, validando a tese de que a fronteira viva antecede a burocracia.

Entretanto, os resultados apontam para a insuficiência da integração de base isolada. Bento alerta que o Estado deve prover infraestrutura para qualificar essa integração espontânea. A Audiência Pública revela uma lacuna estatal ("integração de vértice" falha): estradas precárias (BR-425 e BR-364), falta de aeroporto e deficiência na saúde pública forçam a população a buscar serviços em Porto Velho, enfraquecendo a fixação populacional na fronteira. A 'fuga de céberos' de Guajará-Mirim para outras cidades e a baixa autoestima da população são identificados como consequências dessa falta de estrutura.

O planejamento estratégico desenvolvido a partir da Audiência Pública representa uma tentativa de alinhar a "integração de vértice" (governo estadual/municipal) com a vocação da "integração de base". A busca por zonas de livre comércio e industrialização visa formalizar e potencializar as trocas que hoje ocorrem de maneira informal ou subaproveitada

Considerações Finais: A análise conclui que Guajará-Mirim exemplifica perfeitamente os desafios teóricos propostos no capítulo "*Cidades-Gêmeas e Conurbadas de Fronteira: Na vanguarda da Integração Regional*" de Fábio Régio Bento. A cidade opera como uma "cidade-gêmea" com intensa "integração de base", mas sua evolução para um polo de desenvolvimento robusto é travada pela ausência de "integração de vértice" materializada em infraestrutura.

A Audiência Pública realizada em Guajará-Mirim demonstra que os atores locais compreendem a fronteira como um recurso (turismo, logística, comércio), superando a visão obsoleta de fronteira-defesa. No entanto, a barreira geográfica (o rio) impede a conurbação plena. Conclui-se que o desenvolvimento de Guajará-Mirim depende da capacidade do Estado (vértice) em ouvir a demanda da base: a construção da ponte e a melhoria logística não são apenas obras de engenharia, mas os instrumentos necessários para converter uma cidade-gêmea separada por um rio em uma zona conurbada funcional, na vanguarda da integração sul-americana.

Referências Bibliográficas

BENTO, Fábio Régio. **Cidades-Gêmeas e Conurbadas de Fronteira: na Vanguarda da Integração Regional**. In. Fronteiras e relações internacionais/organização de Henrique Sartori de Almeida Prado, Tomaz Espósito Neto – Curitiba: Ithala, 2015.

Audiência Pública Plano Desenvolvimento Estadual Sustentável (PDES) – Guajará Mirim (RO). 29/07/2025. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão. Governo do Estado de Rondônia.